



# MOTIVAÇÃO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DO SEXO FEMININO PRATICANTES DO FUTEBOL DE CAMPO: UM ESTUDO PILOTO

Vinicius Barroso Hirota

Paola Schindler

Viviane Villar

Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Resumo:** A motivação é um dos aspectos psicológicos que desperta muito interesse relacionado ao contexto esportivo, e uma vez ligado ao futebol, esporte este de tamanha representação nacional, se torna ainda mais relevante. Este estudo tem como objetivo identificar os aspectos motivacionais em jogadoras universitárias do sexo feminino do futebol de campo, uma vez que estas podem ser orientadas para tarefa ou orientadas para o ego. O procedimento metodológico utilizado foi uma Pesquisa de Campo, do Tipo Experimental (MARCONI e LAKATOS, 2002), com atletas do sexo feminino jogadoras de futebol de campo (n:19) de idade entre 20 e 29 anos, na qual utilizamos uma escala de motivação - TEOSQ (TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONAIRE), Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego – desenvolvida por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota (2006). Esta escala é do tipo Likert de cinco pontos, onde cada indivíduo é convidado a indicar o seu grau de acordo ou desacordo entre 13 afirmações divididas em orientação para tarefa (total de 07 itens) e orientação para ego (total de 06 itens), cuja finalidade é a de avaliar as diferenças individuais em perspectiva do objetivo ajustado ao esporte, detectando se o indivíduo é prone a ser orientado para tarefa ou orientado para ego. Os resultados obtidos com o calculo do Coeficiente Alfa de Cronbach de orientação para tarefa atingiu o valor de 0.81, enquanto na orientação para ego o valor de Alfa foi de 0.71. As médias atingidas na orientação para tarefa foi de 4,19, e de orientação para o ego de 2,10, mostrando resultados compatíveis com a literatura existente. Podemos concluir que a escala proposta para identificar o clima motivacional nos mostra eficiência em sua aplicação em mulheres futebolistas de nível universitário, confrontando os resultados obtidos previamente em estudos de outros autores. Verificamos também que as atletas analisadas apresentam-se orientadas para tarefa, ou seja, trabalham mais, cooperam mais com o grupo e demonstram mais segurança em seu comportamento.

**Palavras-chave:** Futebol, Mulheres, Motivação.

## MOTIVATION ON UNIVERSITY FEMALE SOCCERS PLAYERS PRACTITIONER: A PILOT STUDY.

**Abstract:** Motivation is one of the psychology feature that awake to much interest relation to the sport context, and one time connected on soccer, this sport that has a biggest national representation, turns much more relevant. This study has as objective identify the motivations aspects in female university soccer players, a time that these can be guided to task orientation or be guided for the ego orientation. The methodology procedure was a Research of Field, of the Experimental Type (MARCONI e LAKATOS, 2002), with female university soccer players (n:19) of age between 20 and 29 years old, in which we use a motivation scale - TEOSQ

(TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE) - developed for Duda (1992), translated, adapted and validated for Hirota (2006). This scale is of the Likert type of five points, where each individual is invited to indicate its degree in agreement or disagreement enters 13 divided affirmations in task orientation (total of 07 affirmations) and ego orientation (total of 06 affirmations), whose purpose it is to evaluate the individual differences perspective of the objective adjusted to the sport, detecting if the individual has task orientation or ego orientation. The results obtained with calculate the Alfa's Cronbach Coefficient of task orientation reached the value of 0.81, while for ego orientation the value of Alpha was of 0.71. The averages reached in the task orientation was of 4,19, and for ego orientation was 2,10, showing compatible results with the literature existent. We can conclude that the scale proposal to identify the motivation climate display efficiency in the application with university women soccer players, confronting the results previously obtained in other authors' studies. We also verified that the analyzed athletes comes guided for task, in other words, they work plus, they cooperate more with the group and they demonstrate more safety in their behavior.

**Keywords:** soccer, women, Motivation.

## INTRODUÇÃO

Atualmente a busca da mulher pelo esporte vem crescendo, juntamente com o seu desempenho e a participação em competições.

No futebol de campo não é diferente e a adesão das mulheres, ou seja, o número de atletas do sexo feminino vem se tornado expressivo nos últimos anos. Podemos verificar o futebol feminino crescendo e sendo praticado em diferentes estabelecimentos como escolas, escolas especializadas, clubes, empresas e até mesmo em universidades, nas quais as atletas visam a possibilidades de se profissionalizar.

Desta maneira muitos são os interesses e os motivos pela prática, uma vez que as futebolistas encontram-se em idade de profissionalização dentro do esporte, uma vez, que exista espaço para tal.

Contudo vislumbramos neste estudo sobre motivação e futebol feminino identificar o clima motivacional das atletas de nível universitário, identificando se o mesmo é orientado para a tarefa ou orientado para o ego.

## A MOTIVAÇÃO DENTRO DO CONTEXTO ESPORTIVO, O CASO DO FUTEBOL

Sabemos que muitos atletas estão em busca da vitória, mas para que isso aconteça é preciso levar em consideração diversos aspectos, que diferenciam os indivíduos. Aspectos estes que dependem internamente, ou seja, a ansiedade, a relação com os amigos do time, e ainda os aspectos externos, onde podemos identificar a torcida, o técnico, entre outros.

Para que um indivíduo queira ou deseje realizar uma tarefa dentro do contexto do futebol de campo deve haver um motivo, uma razão ou até mesmo uma meta a ser cumprida, tornando o gol, o momento máximo.

Na busca de esclarecer o que são motivos, Murray (1983) afirma que *“um motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa”*.

A relação esporte e motivação nos remete a algumas questões sobre os motivos. Winterstein (1992, p. 53) classifica a teoria da motivação partindo do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá uma

direção, mantém seu curso em direção a um objetivo e a finaliza. O mesmo autor completa esclarecendo, que *motivos* são construções hipotéticas, que são aprendidas ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamento.

Segundo Magill (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do aprendizado de habilidades motoras devido a seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

Samulski (2002) fala que a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, a qual depende de fatores internos (pessoais) e externos (ambientais). O motivo interno, ou seja, a motivação intrínseca, e o motivo externo, podendo ser representado pela torcida ou simplesmente os companheiros da turma, formam um elo entre a conquista do objetivo.

Assim, dentro deste contexto, procuramos identificar a orientação motivacional, sendo que ele pode ser orientado para tarefa ou orientado para o ego (NICHOLLS, 1984).

Desta maneira a orientação para *Tarefa* se dá com o sentimento de sucesso na realização de uma atividade proposta depender do eu, ou seja, de si mesmo; o importante é a aprendizagem e não a performance; possuir uma auto referência em relação às habilidades; atribuir sucesso à equipe faz parte do jogo, de participar; o sucesso se alia ao esforço, determinação fazendo uso das habilidades; compromisso social; o esporte não é uma via de status; boa concentração e atenção; o fracasso é considerado falta de esforço e determinação e o erro, faz parte do aprendizado.

Os aspectos da orientação para o *Ego* se dão com o sucesso associado à superior habilidade e sensação de competência; individualismo e competitividade; preocupação com a derrota para os adversários; status social, por meio do esporte procura sua popularidade e se promove; meios ilícitos para vencer, por exemplo agressividade; indivíduos menos persistentes; a opinião alheia é importante sobre seu desempenho; frente ao fracasso, justifica o erro, a falta de interesse; fatores externos como a torcida pode ser motivos para desculpas; busca atividades com menor grau de dificuldade; ansiedade e tensão estão presentes; comparação alheia; utiliza medidas padronizadas para obter sucesso; fracasso relacionado com falta de capacidade; níveis mais baixos de desempenho.

Winterstein (2002) remete esta teoria à visão da expectativa de êxito e medo do fracasso, ou seja a expectativa de êxito apresenta semelhanças com indivíduos orientados para tarefa e medo do fracasso assemelha – se a indivíduos orientados para o ego. Ainda, Winterstein (2002) relata que a expectativa ou a probabilidade (de êxito ou de fracasso) diz respeito à probabilidade de êxito que o indivíduo estabelece. Ela desenvolve – se a partir de experiências passadas em situações semelhantes que o sujeito enfrentou.

Dessa forma, Chave (2002) diz que a teoria cognitiva da motivação, o comportamento é dirigido pela possibilidade de antecipar os fins a serem atingidos e os aspectos internos são valorizados, como por exemplo objetivos, intenções, expectativas e planos individuais. O homem pode decidir conscientemente o que quer ou não fazer, de acordo com sua satisfação e necessidade.

Por exemplo, desempenhos prévios bem – sucedidos tendem a aumentar a expectativa de êxito e diminuir a expectativa de fracasso na mesma tarefa. É a partir desse desempenho que o indivíduo desenvolve uma idéia da dificuldade da tarefa. Temos aqui presentes, dois tipos de abordagens sobre a questão motivacional se relacionando: *Orientação para Tarefa e Orientação para Ego* (NICHOLLS, 1984) e *Expectativa de Êxito e Medo do Fracasso* (WINTERSTEIN, 2002).

Indivíduos com um envolvimento do tipo tarefa, estão relacionados com a motivação chamada intrínseca ou mais auto-determinados, na execução de atividades. Já os tipos ego estão relacionados com tipos de motivação extrínseca ou ainda, menos auto-determinados.

Desta maneira verificamos que atletas de futebol de campo com orientação para tarefa, por exemplo em uma situação de cobrança de pênalti, ao errar uma ou mais vezes, persistiriam até obterem êxito.

## OBJETIVO

Este estudo visou identificar os aspectos motivacionais em jogadoras universitárias do sexo feminino do futebol de campo, uma vez que estes podem ser orientados para tarefa ou orientados para o ego.

## METODOLOGIA

### MODALIDADE DA PESQUISA

Tendo em vista como objetivo identificar os aspectos motivacionais em jogadores do sexo feminino do futebol de campo este estudo se constitui uma Pesquisa de Campo, do Tipo Experimental, o qual, segundo Marconi e Lakatos (2002), consiste em investigação de pesquisa empírica cujo objetivo principal é o teste de hipóteses que diz respeito à relação de tipo causa – efeito. Por sua vez, poderemos coletar informações e utilizá-las no sentido de aperfeiçoar aspectos motivacionais da qualidade do ensino desenvolvido.

## INSTRUMENTO

Para coleta de dados do estudo será utilizado uma escala de motivação do tipo Likert de cinco pontos – TEOSQ (**TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONAIRE**), Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego – desenvolvida por Duda (1992), e traduzido, adaptado e validado por Hirota (2006) o qual permitirá identificar o clima motivacional e verificando se sua orientação está dirigida para a meta tarefa ou para a meta ego. Veja a escala abaixo:

***Eu me sinto o mais bem sucedido no esporte quando... (T = TAREFA E = EGO)***

1. Eu sou o único habilidoso para jogar (**E1**)
2. Eu aprendo uma nova jogada e isso me faz querer jogar mais (**T1**)
3. Eu jogo melhor do que meus amigos (**E2**)
4. Os outros não jogam tão bem quanto eu (**E3**)
5. Eu aprendo alguma coisa legal de fazer (**T2**)
6. Eu sou o melhor (**E4**)
7. Eu jogo melhor quando treino mais (**T3**)
8. Eu realmente me esforço muito no treino (**T4**)
9. Eu marco a maioria dos gols. (**E5**)
10. Aprendo coisas novas faz com que eu queira praticar e jogar mais (**T5**)
11. Eu sou o melhor (**E6**)
12. Aprendo uma nova jogada me faz sentir bem (**T6**)
13. Eu faço o melhor que posso (**T7**)

## AMOSTRA

A amostra foi constituída por 19 jogadoras de futebol de campo do sexo feminino de nível universitário (n:19), de idade entre 20 e 29, que freqüentam uma Universidade da Cidade de Barueri – São Paulo.

As atletas tinham a opção de participar ou não do estudo.

## PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Primeiramente foi estabelecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na qual as atletas futebolistas deveriam estar de acordo, assinando-o. O segundo passo a ser levado em consideração era que as atletas respondessem ao questionário individualmente, para que não houvesse interferência nos resultados. Para que não houvesse problema durante a coleta dos dados foram fornecidas a cada atleta uma caneta, e uma folha contendo a escala Teosq.

## MÉTODO ESTATÍSTICO

Para o tratamento estatístico utilizamos o calculo do coeficiente Alfa de Cronbach com a utilização do software *SPSS – DATA EDITOR*, versão 13.0 for Windows. A escala apresenta as respostas indicadas em um tipo “Likert” 5 (cinco) pontos onde 1 = discordo muito, 2 = discordo, 3 = neutro, 4 = concordo e 5 = concordo muito. A contagem média da escala para a orientação do ego é =  $(E1 + E2 + E3 + E4 + E5 + E6)/6$ . Contagem média da escala para a orientação da tarefa é =  $(T1 + t2 + T3 + T4 + T5 + T6 + T7)/7$ . O Valor mínimo a ser obtido em cada orientação é de 1 e o máximo é de 5 pontos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após termos coletados os dados e refletindo com a literatura identificamos os seguintes valores do Coeficiente Alfa para as atletas de futebol feminino:

- ✓ Resultado de Alfa de Orientação para Tarefa (07 itens): 0.81
- ✓ Resultado de Alfa de Orientação para Ego (06 itens): 0.71
- ✓ Resultado de Alfa total da escala (13 itens): 0.75

Durante o cálculo do Coeficiente Alfa de Orientação para **Tarefa**, verificamos os resultados caso cada item fosse deletado:

| Questões     | Alfa de Tarefa caso o item seja deletado |
|--------------|--|
| q2           | 0.71                                     |
| q5           | 0.73                                     |
| q7           | 0.83                                     |
| q8           | 0.81                                     |
| q10          | 0.77                                     |
| q12          | 0.80                                     |
| q13          | 0.81                                     |
| <b>TOTAL</b> | <b>0.81</b>                              |

Analisando os resultados acima, verificamos que um dos itens que tem maior importância é a questão q2, pois se este item fosse deletado o resultado de Coeficiente Alfa cairia para 0.71. Outros itens que vemos ter importância e se fossem deletados o valor de Alfa tenderia a diminuir são as questões q5, onde o resultado de Alfa seria 0.73 e a questão q10 que Alfa atingiria o valor máximo de 0.77.

Já com o cálculo do Coeficiente Alfa de Orientação para **Ego**, verificamos os seguintes resultados caso cada item fosse deletado:

| Questões     | Alfa de Ego caso o item seja deletado |
|--------------|---------------------------------------|
| q1           | 0.56                                  |
| q3           | 0.49                                  |
| q4           | 0.68                                  |
| q6           | 0.74                                  |
| q9           | 0.73                                  |
| q11          | 0.68                                  |
| <b>TOTAL</b> | <b>0.71</b>                           |

De acordo com os resultados de orientação para ego, verificamos que a questão q3 é determinante em relação ao Alfa total, sendo assim se o item fosse deletado o resultado de Alfa cairia para 0.49.

Constatamos que alguns itens também se apresentam com maiores valores, se fossem deletados, desta maneira sempre aferimos que a escala necessita de algumas adaptações, uma vez que foi validada para o futebol de campo, com jogadores do sexo masculino de idades de 10 a 17 anos.

Comparando com a literatura consultada, nos primeiros trabalhos com a escala Teosq, realizado por Duda (1989) estabeleceu-se uma outra contagem, apresentando um coeficiente Alfa de Tarefa de 0,82 e Ego 0,89, em sua primeira amostra. Na segunda amostragem, os resultados de Alfa foram para Tarefa de 0,62 e Ego 0,85. Duda e Nicholls (1992) obtiveram um coeficiente alfa de Tarefa 0,72 E Ego 0,82. Em seu reteste depois de três semanas obtiveram alfas de 0,68 de orientação para Tarefa e 0,75 para orientação para Ego.

Em estudos realizados em diferentes traduções, o valor mínimo de Alfa de orientação para Tarefa é equivalente a 0,64 em 1993 realizado por Papaioannou e Diggelidis (apud DUDA e WHITEHEAD, 1998). O menor valor de alfa em relação à Orientação para Ego é de 0,68 feito por Kim (apud DUDA e WHITEHEAD, 1998) em 1995 na Coréia.

Hirota e De Marco (2006), em estudo realizado comparando escolas particulares e públicas (mantidas pela Prefeitura) de futebol com a escala Teosq, obtiveram resultados com o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach para as questões de Orientação para Tarefa de 0.81, enquanto nas escolas particulares de futebol este valor se apresentou um pouco mais elevado atingindo 0.86. Para as questões relacionadas a Orientação para o Ego os resultados obtidos foram de 0.83 e 0.70 nas escolas particulares de futebol e nas escolas da Prefeitura, respectivamente.

Sendo assim, os valores de Alfa apresentam-se concorrentes com a literatura encontrada, equiparando-se e evidenciando fidedignidade ao instrumento.

Outros dados levantados foram as médias em relação às orientações, tanto de tarefa quanto para o ego.

Dentre os valores de médias obtidas nas orientações verificamos:

- ✓ Média de Orientação para Tarefa: 4,19
- ✓ Média de Orientação para Ego: 2,10

Duda, Fox, Biddle e Armstrong (1992 apud DUDA e WHITEHEAD, 1998) obtiveram média de orientação para tarefa de 3,89 e média de orientação para ego em 3,34. Fox, Goudas, Biddle, Duda & Armstrong (1992 apud DUDA e WHITEHEAD, 1998), no mesmo ano obtiveram média de tarefa em 4,16 e de ego em 3,45. Walling, Duda e Crawford (1992 apud DUDA e WHITEHEAD, 1998), apresentaram média de tarefa alta em 4,32 e ego com 2,57, mostrando assim uma notável igualdade com novo estudo do reteste que apresenta para tarefa 4,13 e ego 2,35.

Hirota e De Marco (2006) verificaram média de 4,28 para orientação para tarefa, se aproximando muito do estudo atual e o valor de 2,43 de orientação para o ego.

Desta maneira com os resultados apresentados nas médias, vemos que o clima motivacional do time de futebol feminino universitário é proponente a ser orientado para tarefa, pois apresenta um valor muito elevado se aproximando da nota máxima possível, ou seja nota cinco. Lembramos que os indivíduos com orientação para tarefa são aqueles que acreditam no seu esforço, são mais persistentes, são cooperativos, julgam o êxito pela qualidade de seu trabalho, sendo assim, são otimistas e buscam a satisfação pessoal (WINTERSTEIN apud DE ROSE Jr., 2002).

Assim, podemos conjecturar em relação ao time de futebol feminino, o qual busca uma determinação maior, no sentido de trabalhar em grupo. Ainda Winterstein (2002 apud DE ROSE Jr.) diz que indivíduos orientados para tarefa estão preocupados com a demonstração da aprendizagem e com o domínio da tarefa. Para os indivíduos com este tipo de orientação, a percepção das habilidades e das capacidades são de auto-referencia, persistentes e estabelecem metas apropriadas a suas capacidades. Estes indivíduos são caracterizados pela maior necessidade de realização, por acreditarem no seu esforço, sendo assim demonstram mais segurança em seu comportamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que se compararmos os estudos realizados em outros países, com a nossa realidade, teremos algumas diferenças, desde físicas como estruturais. Os resultados nos mostraram que as atletas analisadas apresentam características orientadas para a tarefa.

Devemos estar atentos para as limitações da escala, uma vez que poucos estudos ainda foram feitos no sentido de aperfeiçoar o instrumento. Na medida do possível em combinar a utilização da escala Teosq em conjunto com outros instrumentos, já que a sua criação se deu em um momento e realidade diferentes dos nossos, para que possamos obter dados confiáveis a respeito da motivação.

Por fim, dados levantados como este tem como finalidade dar suporte a professores e técnicos, ampliando as referências para consultas. Este fenômeno sócio – cultural, o futebol, que hoje abrange também o público feminino o qual busca seu espaço, no sentido de se tornarem profissionais do esporte, necessita de oportunidades e estudos científicos a fim de dar maior sustentáculo à prática esportiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, W. M. **O clima motivacional nas aulas de Educação Física: uma abordagem sócio – cognitivista.** In Coletâneas 2º Congresso Científico Latino – Americano da FIEP – UNIMEP, 2º Simpósio Científico Cultural em Educação Física e Esportes Brasil/ Cuba. UNIMEP, Piracicaba, Junho/ 2002.

- DUDA, J. L.. Motivation In Sport Settings: A Goal Perspective Approach. In ROBERTS, G. C. **Motivation In Sport and exercise**. Illinois: Human Kinetics Books, 1992.
- DUDA, J. L.; WHITEHEAD, J.. **Measurement of Goal Perspectives in the Physical Domain**. In DUDA, J. L. (editor). *Advances in Sport and Exercise Psychology Measurement*. Fitness Information Tecnology, 1998.
- HIROTA, V.B. **Motivação para aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo com o questionário de orientação para orientação para tarefa ou ego (TEOSQ)**. Dissertação de Mestrado, Facis, Unimep, Piracicaba, 2006.
- HIROTA, V.B.; DE MARCO, A. Identificação do clima motivacional em escolas públicas e particulares na aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, V. 20, Suplemento n. 05, 2006.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher LTDA., 1984.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- NICHOLLS, J. G. Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. **Psychological Review**, n. 91, 1984.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.
- WINTERSTEIN, P.J. Motivação, Educação Física e Esportes. In **Revista Paulista de Educação Física**, v. 06, nº 01, Janeiro - Junho/ 1992.
- WINTERSTEIN, P.J. **A Motivação para a Atividade Física e para o Esporte**. In DE ROSE JR., Dante. *Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Contatos**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Fone: 3555 2131  
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130  
E-mail: [vhirota@mackenzie.com.br](mailto:vhirota@mackenzie.com.br)

**Tramitação**

Recebido em: 14/08/06  
Aceito em: 29/09/06